

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-11
(PRESENCIAL): POÉTICAS AMEFRICANAS: ENSINO E QUESTÕES
ÉTNICO-RACIAIS

**A IMPORTÂNCIA DA OBRA PRIMEIRAS TROVAS BURLESCAS, DO
ESCRITOR LUIZ GAMA, COMO A INAUGURAÇÃO DA PERSPECTIVA
NEGRA NO BRASIL ESCRAVISTA DO SÉCULO XIX**

Guilherme Sinai Guimarães Silva (guilhermesinai@gmail.com)

O presente resumo se refere ao recorte da pesquisa cujo título é “Luiz Gama e sua denúncia da sociedade escravista e racializada do Brasil do século XIX”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Mato Grosso, já concluída no ciclo 2024/2025. A comunicação tem como objetivo estudar o poema “Lá vai verso”, da obra Primeiras Trovas Burlescas (1859) e a personalidade histórica antiescravista Luiz Gama. Gama nasceu na Bahia, filho de uma escravizada alforriada e de um português. Embora tenha nascido livre, aos dez anos foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para quitar dívidas de jogo. Permaneceu escravizado por oito anos e, por volta dos seus dezessete anos, aprendeu a ler com a mentoria de um estudante de direito. Um ano depois, Gama conseguiu provas de sua liberdade e fugiu da casa onde era cativo, efetivando posteriormente sua liberdade. Anos depois, conseguiu licença para advogar e se dedicou à alforria de centenas de escravizados. Em 1859, Gama publicou sua obra Primeiras Trovas Burlescas, sob o pseudônimo de Getulino e, como expressa Lima a respeito do misterioso pseudônimo (2024, p.171), “quem seria seu autor? Certamente, alguém que conhecia profundamente a

sociedade paulistana, afinal, só alguém muito ambientado com o local poderia versar tão apropriadamente sobre eventos, lugares, modismos, hábitos e personagens tipicamente paulistanos”. Nesse sentido, destacam-se as posições ocupadas por Gama ao longo de sua vida, que são essenciais para a sua precisão na representação da sociedade escravista do século XIX. Nascido livre, escravizado ilegalmente, alforriado, amanuense, poeta e advogado, o escritor discute de maneira muito particular a sociedade escravista do século XIX. Foram essas condições que alicerçaram o trabalho poético de Gama, fundamental para pensarmos no sujeito negro no século XIX no Brasil, sobretudo porque nosso cânone literário registra apenas a voz de escritores brancos que pensam a sociedade brasileira a partir de seus privilégios sociais e raciais. Nesse sentido, esta comunicação pretende apresentar um estudo do poema “Lá vai verso” e, a partir dele, discutir a respeito da inauguração da perspectiva do negro no século XIX, assim como define Paixão (2010, p.28), ao apontar que Gama “expressa-se [em sua obra] como negro, inaugurando a voz do afrodescendente nos quadros da literatura nacional”. O estudo é bibliográfico e recorre a Mennucci (1938); Costa (2008), Lima (2024), Candido (2000) e Alonso (2015) para o estudo dos poemas de Gama e para refletir sobre as questões históricas referentes ao negro no século XIX.

Palavras-chave: luiz gama; primeiras trovas burlescas; getulino; literatura negra.